

AVALIATIVIDADE EM PRODUÇÃO DE TEXTOS A PARTIR DO GÊNERO EDITORIAL

Maria Eulália Tomasi Albuquerque¹

Camila Noal Selle²

Letícia Oliveira de Lima³

ABSTRACT: This article analyses the text marks which show the student's opinion in their text production, the linguistic resources that are available in these text productions, aiming for contribution to indicate the predominant subsystem of the Theory of Evaluation. This work is characterized as a deductive, qualitative and quantitative research, with exploratory character, and it is considered a case study. The corpus of this research is constituted by 22 text productions or, in other words, interpretations of texts produced by students of the ninth grade of the Basic Education of a school in Santa Maria, RS. After choosing the corpus, we began to analyze it and to interpret it to find the results. Most students presented their opinions based on the emotion when facing a controversial fact, with the predomination of the attitude subsystem. We didn't expect that so many occurrences would happen in the graduation subsystem. We noticed that the Appraisal System is common mainly in texts and that the evaluations we make show not only our opinion, as they also express rules, conducts and principles considered right for some, wrong for others and vice-versa.

KEYWORDS: Theory of Evaluation; students; text productions; opinion.

1 INTRODUÇÃO

A partir de uma preocupação com a constituição do sentido de textos, mais especificamente de textos do gênero editorial, surgiu o projeto de pesquisa e extensão *Constituição do sentido de textos do gênero editorial*, orientado pela professora Maria Eulália Tomasi Albuquerque, que envolveu três participantes, acadêmicas do curso de Letras – Português, da Universidade Federal de Santa Maria. Esse projeto iniciou suas atividades em julho de 2009 e encerrou-as em agosto de 2010. As atividades do projeto resumiam-se a uma

¹ eulalialbuquerque@hotmail.com, professora do curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

² camila_selle@hotmail.com, estudante do curso de Letras – Português da Universidade Federal de Santa Maria.

³ leticiaodelima@yahoo.com.br, estudante do curso de Letras – Português da Universidade Federal de Santa Maria.

seleção de editoriais que eram trabalhados em Oficinas de Leitura, em uma turma do nono ano do ensino fundamental de um colégio da cidade de Santa Maria, RS.

Dentro desse projeto, a cada Oficina de Leitura realizada, pedimos aos alunos que respondessem a questões de interpretação de texto relativas aos editoriais. Mais tarde, essas questões formaram um *corpus* e, por meio dele, surgiu esta proposta de estudo.

Para dar continuidade ao projeto já realizado, utilizamos a Teoria da Avaliatividade para verificar qual dos seus subsistemas é predominante nas produções textuais dos alunos. O projeto anterior baseou-se também nessa teoria, pois ela sinaliza para fatores como atitude, afeto, julgamento, apreciação, intertextualidade e engajamento que marcam os textos e são importantes na leitura e na constituição do sentido.

Já o presente estudo, por meio das interpretações textuais feitas pelos alunos nas Oficinas de Leitura, analisa as marcas textuais que revelam a opinião do aluno em sua interpretação, os recursos linguísticos que estão disponíveis nessas interpretações, visando à indicação do subsistema predominante da Teoria da Avaliatividade. Nesse sentido, acreditamos que, se a teoria sinaliza para fatores como o posicionamento do editorialista, então, a partir dela, podemos identificar o posicionamento do aluno nas suas interpretações.

Este artigo divide-se em quatro seções. Em primeiro lugar, apresentamos a revisão da literatura, em que é fundamentado o trabalho, priorizando a Teoria da Avaliatividade e o gênero produção textual (interpretações de texto). Em segundo lugar está a metodologia, seção que descreve como desenvolvemos nossos métodos e procedimentos para analisar as interpretações textuais e indicar qual dos subsistemas é predominante. Em terceiro lugar, descrevemos os resultados e apresentamos a discussão e a conclusão deste estudo, destacando as principais informações descobertas e sua relevância para este e futuros estudos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Frequentemente realizamos ações que expressam nossas opiniões diante de fatos e de acontecimentos. Ler e escrever são alguns exemplos merecedores de destaque, uma vez que carregam uma quantidade considerável de avaliações sobre determinados assuntos. Ao lermos um texto, vemos que o autor expressa sua opinião e faz juízo de valor sobre determinado tema. Já ao escrevermos um texto, devemos ter uma opinião bem sustentada, para que possamos defendê-la, na tentativa de persuadir o leitor.

Com base nisso, Martin & White (2005) desenvolveram um trabalho no interior da gramática sistêmico-funcional de Halliday, inserido na metafunção interpessoal. Esse trabalho propõe um sistema, localizado na Semântica do Discurso, que consiste em encontrar, em um texto, *elementos que comprovem sentimentos e valores 'postos' de uma comunidade, de modo a demonstrar emoções, gostos e avaliações normativas* (CABRAL, 2007).

Sob o ponto de vista de que *a linguagem oferece mecanismos diversos para que atribuamos diferentes avaliações aos mais diferentes aspectos de nossas atitudes em nosso cotidiano* (VIAN JR., 2009), surge, então, a Teoria da Avaliatividade, *utilizada para analisar a avaliação e a perspectiva em textos* (WHITE, 2004). Sendo a Teoria da Avaliatividade um grande sistema, ela divide-se em três subsistemas que, por sua vez, também sofrem divisões.

O primeiro subsistema da Teoria da Avaliatividade é a atitude que diz respeito a sentimentos e a julgamentos que o autor faz em relação ao mundo que o cerca (MARTIN & WHITE, 2005). A atitude é dividida em afeto, julgamento e apreciação. O primeiro abrange sentimentos positivos e negativos que demonstramos por meio da linguagem, o segundo apresenta as posições adotadas em relação ao comportamento de pessoas, e o terceiro refere-se a opiniões sob o ponto de vista da estética quanto a objetos, produtos, instrumentos e elementos naturais.

O segundo subsistema da Teoria da Avaliatividade é o engajamento que se refere à adesão ou não do autor ao dizer do outro (MARTIN & WHITE, 2005). Esse subsistema realiza-se por meio da expansão dialógica ou da contração dialógica. A primeira diz respeito à adesão, por parte do autor, à outra voz presente no texto. Já a segunda diz respeito ao fechamento do espaço dialógico para outras posições.

O terceiro e último subsistema da Teoria da Avaliatividade é a gradação. Esse subsistema está relacionado à intensificação ou à mitigação dos significados manifestados nos outros dois subsistemas (MARTIN & WHITE, 2005). Dessa forma, o autor utiliza escalas de avaliação, como, por exemplo, tamanho, vigor, força, entre outros.

A partir da teoria utilizada para desenvolver este estudo, notamos a necessidade de apresentar outros termos e conceitos que também são fundamentais na análise do *corpus* desta pesquisa. Segue, agora, uma breve fundamentação voltada para a produção textual (interpretações textuais) e para o contexto escolar.

Sabendo que, conforme a perspectiva teórica adotada, o mesmo objeto pode ser concebido de diversas maneiras, o conceito de produção textual não foge à regra, pois varia de acordo com o autor ou a orientação teórica que é adotada.

Dessa forma, implica destacar o que propõe Koch (1998), quando se refere ao texto não como uma estrutura acabada e sim como o próprio processo de planejamento, isto é, processo de construção. A partir disso, é pertinente a seguinte consideração:

A produção textual é uma atividade verbal, a serviço de fins sociais e, portanto, inserida em contextos mais complexos de atividades; trata-se de uma atividade consciente, criativa, que compreende o desenvolvimento de estratégias concretas de ação e a escolha de meios adequados à realização dos objetivos, isto é, trata-se de uma atividade intencional que o falante, de conformidade com as condições sob as quais o texto é produzido, empreende, tentando dar a entender seus propósitos ao destinatário através da manifestação verbal; é uma atividade interacional, visto que os interactantes, de maneiras diversas, se acham envolvidos na atividade de produção textual (KOCH, 1998).

Após destacar um dos conceitos de produção textual, observamos a sua importância não só no ensino fundamental como também no ensino médio, pois um dos objetivos dos *Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa* (PCNs) é

utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso (PCN BRASIL. Ministério...s, 1998).

A partir disso, confirma-se o papel da produção textual na interação social, nos propósitos comunicativos que, geralmente, são atividades intencionais. Portanto, partindo desse ponto, as produções textuais, ou melhor, as interpretações textuais elaboradas pelos alunos nas Oficinas de Leitura apresentam uma série de aspectos, como, por exemplo, o conteúdo do que foi dito, a opinião do aluno presente por meio das marcas textuais e os recursos linguísticos escolhidos para a produção do texto, os quais contribuem para uma análise na perspectiva da Teoria da Avaliatividade.

3 METODOLOGIA

Este estudo é caracterizado como uma pesquisa dedutiva, já que partimos da Teoria da Avaliatividade para chegarmos aos dados resultantes da análise e da interpretação do *corpus*. Também pode ser caracterizado como uma pesquisa qualitativa e quantitativa, pois trabalhamos com a linguagem, um fenômeno de natureza complexa. Além disso, é de caráter exploratório e considerado um estudo de caso.

O *corpus* desta pesquisa foi constituído por 22 produções textuais, isto é, pelas respostas das interpretações de texto feitas pelos alunos do nono ano do ensino fundamental de um colégio da cidade de Santa Maria, RS, no primeiro semestre de 2010. Dentre as várias produções textuais dos alunos, a escolha por essas 22 produções deve-se, principalmente, à presença de elementos que ajudaram na construção da análise, tendo como base a Teoria da Avaliatividade.

Depois de escolhido o *corpus*, passamos a analisá-lo e a interpretá-lo. Foram destacados os elementos que, lexicalmente, revelam a avaliação de cada aluno ao escrever sua produção textual sobre um assunto, geralmente polêmico, já debatido em aula. São elementos, como, por exemplo, advérbios, adjetivos, nomes e verbos. Em seguida, foram identificados os subsistemas da Teoria da Avaliatividade predominantes nas produções. A partir das ocorrências identificadas durante a análise do *corpus*, os resultados foram categorizados em: atitude, engajamento e gradação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após analisar, com base na Teoria da Avaliatividade, as 22 produções textuais (respostas das interpretações de texto elaboradas por alunos do nono ano do ensino fundamental de um colégio da cidade de Santa Maria, RS), surgiram três categorias que correspondem aos três subsistemas da teoria adotada para o estudo: atitude, engajamento e gradação. Constatamos que a maior ocorrência foi do subsistema atitude. Em seguida, predominaram casos do subsistema gradação e, por último, casos de engajamento.

Essas ocorrências, traduzidas em números, representam 106 casos de atitude, 59 casos de gradação e, apenas, sete casos de engajamento. A partir desses dados, podemos afirmar que os alunos, em suas produções textuais, avaliaram os acontecimentos descritos nos editoriais sob um ponto de vista positivo ou negativo (WHITE, 2004). A maioria dos alunos apresentou sua opinião baseada na emoção diante de um fato polêmico: a morte de uma professora (atropelada por uma motocicleta) ao ajudar um idoso a atravessar a rua.

Notamos que muitos alunos ficaram surpreendidos com a leitura do editorial que apresentava este tema e que, por isso, o posicionamento de censura, de revolta e, conseqüentemente, suas visões positivas ou negativas predominaram nas produções textuais. Citamos como exemplo algumas das respostas que apresentam o subsistema atitude de acordo com o campo semântico do afeto: "*Infelizmente*, hoje, há inúmeros acidentes com motos e pedestres"; "A morte da professora foi uma *tristeza* para todos os que presenciaram a morte dela"; "Isso é uma *tragédia*"; "A morte de uma professora foi um acontecimento *espantoso*, por isso, grande parte da população se mobilizou"; "O que aconteceu com a professora foi uma *tragédia* para toda a população"; "A *terrível e injusta* morte que aconteceu com uma professora serve para chamar a atenção do governo"; "A maneira *absurda* de como a professora morreu"; "A morte *triste* que aconteceu por uma falta de respeito e de responsabilidade"; "Este acidente *infelizmente* foi um acontecimento muito *triste*, porque matou uma pessoa que estava fazendo uma boa ação"; "Este acidente *marcante* é reflexo da irresponsabilidade de muitos motoristas e

motoqueiros"; "É *triste* perceber que os pedestres e os motoristas não se respeitam em um ambiente comum aos dois"; "Este acontecimento *entristeceu* muitas pessoas"; "O *triste* acontecimento precisa servir de aperfeiçoamento para não acontecer mais tantas imprudências"; e "[...] é um *absurdo* uma pessoa morrer ajudando outra" [grifos nossos].

Ainda no subsistema atitude, vale ressaltar as ocorrências do campo semântico julgamento, isto é, momentos em que os alunos aceitaram ou não o "comportamento de agentes humanos" (WHITE, 2004) descritos no editorial. Os muitos casos de julgamento podem ser explicados devido ao acontecimento avaliado (morte de uma professora) envolver pessoas que, guiadas por bons princípios, recebem em troca aquilo que não deveriam merecer. Por exemplo: "Os pedestres *deveriam tomar mais cuidado* ao atravessar a rua"; "Os motoristas e os motoqueiros *deveriam ter mais atenção no trânsito*, porque qualquer imprevisto pode gerar acidentes"; "Além dos motoristas, *os pedestres também devem prestar muita atenção no trânsito e respeitar as regras estabelecidas*"; "Na minha opinião, *todas as pessoas estão envolvidas no trânsito, por isso, devem colaborar para que não existam tantos acidentes*"; "As *pessoas não podem aceitar* que esses acidentes no trânsito sejam normais"; "Eu acho que os motoristas *tem que ter muito cuidado* com os pedestres e *observar* a sinalização"; e "A morte da professora *deve servir como exemplo*"; "O trânsito *deveria assumir* o papel de respeito as leis e respeitando também os outros que estão no trânsito para que não ocorra mais acidentes [...]"; "Esses acidentes *não podem ser* uma rotina e nem um número a mais nas estatísticas [...]"; e "[...] as pessoas *têm que prestarem mais atenção* no trânsito e se *cuidarem*" [grifos nossos].

Já no subsistema gradação, não esperávamos que houvesse tantas ocorrências. Muitos alunos, ao emitirem suas opiniões, preferiram "amplificá-la, isto é, aumentar ou diminuir o grau de [...] avaliação" (VIAN JR., 2009). Alguns trechos das produções dos alunos comprovam esta constatação: "ocorrem *várias* mortes, *várias* pessoas jovens morrendo"; "Existem *muitos* índices de que, *cada vez mais*, os acidentes são fatais"; "*Grande* parte das pessoas tanto motoristas como pedestres não respeita as leis de trânsito"; "*Bastante* pessoas já se envolveram em um acidente no trânsito"; "*Alguns* acidentes são marcantes como este que envolveu um motoqueiro e uma professora"; "Há

vários motoristas e motoqueiros que não respeitam os pedestres"; "A cada dia, *mais* acidentes são noticiados na televisão"; "Os números relacionados às mortes no trânsito estão crescendo *muito* rápido atualmente"; "Está *muito* alto o número de acidentes"; "*Poucos* são os motoristas que ao cometerem o delito, param e ajudam o ferido"; "está havendo *muitas* mortes com motoqueiros"; "*Muitas* motos causam *infinitos* acidentes a toda hora"; "Se não tiver *tantos* acidentes, não terão *tantas* mortes"; "Com campanhas de conscientização relacionadas ao trânsito, os *altos* índices de acidentes podem ser reduzidos" e "Uma *grande* porcentagem de acidentes de trânsito envolve as motocicletas" [grifos nossos].

Os poucos casos de engajamento podem ser explicados pelo fato de que as questões elaboradas para os alunos responderem davam liberdade para que eles emitissem suas opiniões em relação aos acontecimentos descritos no editorial. Mesmo assim, alguns alunos fizeram referência ao editorialista, resgatando o que estava escrito no editorial: "*Ele* [o editorialista] tenta convencer o leitor falando dos dados estatísticos"; "*ele* [o editorialista] quis dizer e nos passar o que fingimos não ver. Então *ele* demonstra isso através⁴ de um editorial assim talvez isso chame atenção"; "*O editorialista apresenta* ao leitor um acontecimento triste que chama a atenção de quem lê seu editorial"; "[o editorialista] *diz* que todo cuidado é pouco"; e "*Ele* [o editorialista] *informa* o leitor sobre o problema. *Ele diz* que é preciso 'tomar uma solução' [grifos nossos].

Com base na análise das produções textuais e na interpretação dos dados coletados, notamos que foi difícil para os alunos responderem a perguntas sobre acontecimentos polêmicos sem expressarem suas opiniões. Essa situação não só é vista em textos, mas é até muito mais frequente em conversas informais e em relatos. Avaliamos fatos, acontecimentos, atitudes, ações, decisões, enfim, tudo que está ao nosso redor. Grande influência disso está nos princípios fortemente enraizados na sociedade, já que nos induzem a avaliar positiva ou negativamente.

Também é importante observar a intensificação que muitos alunos deram às suas respostas, ou seja, às suas avaliações. A predominância de

⁴ Escrita do aluno, sem alteração das autoras do artigo.

graduar aumentando ou intensificando ações e acontecimentos ocorre com o objetivo de tornar relevante o que está escrito, de alertar o leitor para fatos que não deveriam ser rotineiros e que, pela frequência com que acontecem, tornam-se apavorantes.

Por fim, ressaltamos que

a avaliatividade está relacionada a todo o potencial que a língua oferece para realizarmos significados avaliativos, ou seja, para expressarmos pontos de vista positivos ou negativos, para graduarmos a força ou o foco do que expressamos e para negociarmos a inter-subjetividade e assim por diante.[...] a avaliatividade [...] está relacionada ao sistema e cada uma das escolhas avaliativas feitas pelo usuário, permeadas por outros discursos, por suas crenças, seus julgamentos, suas experiências de mundo, afeto e diversos outros elementos contextuais e individuais serão instanciadas e realizadas no texto léxico-gramaticalmente (VIAN JR., 2009).

Concluimos, então, que a Teoria da Avaliatividade é recorrente principalmente em textos (enunciados que expressam emoção, enunciados que julgam o caráter e enunciados que atribuem valor às coisas) (VIAN JR., 2009) e que as avaliações que fazemos levam com elas não só nossa opinião, mas também expressam regras, condutas e princípios considerados certos por alguns, errados por outros e vice-versa.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, S. R. S. *A mídia e o presidente: um julgamento com base na Teoria da Valoração*. 2007. 249 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2007.

KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 1998.

MARTIN, J. R. e WHITE, P. *The language of evaluation: Appraisal in English*. London: Palgrave Macmillan, 2005.

VIAN Jr., O. *O sistema de avaliatividade e os recursos para gradação em Língua Portuguesa: questões terminológicas e de instanciação*. Revista Delta, 2009.

WHITE, P. Valoração – *A linguagem da avaliação e da perspectiva*. Linguagem em (Dis)curso, 2004.